

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO E ATIVIDADES EDUCACIONAIS

RENATA DE PAULA FARIA ROCHA

Brasília/DF

2020

RENATA DE PAULA FARIA ROCHA

CARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO E ATIVIDADES EDUCACIONAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador: Prof(a) Dra Janine Reginalda Guimarães Vieira

Co-orientador (a): Prof (a). Me. Aila Marôpo Araújo

Brasília/DF

2020

RESUMO

Introdução: O trabalho do enfermeiro envolve ações assistenciais, gerenciais, educacionais e administrativas. A assistencial ocupa uma parcela significativa de tempo e possui elevada carga de trabalho. A prática em enfermagem é fundamental na formação de competências, dessa forma, o preceptor tem um importante papel na formação do novo profissional. **Objetivo:** Realizar o treinamento da equipe de enfermeiros de forma que eles sejam capazes de elaborar estratégias para viabilizar a realização de atividades educacionais durante a prática assistencial do enfermeiro no Centro de Diálise do Hospital Universitário de Brasília. **Metodologia:** Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. Será realizado em um Centro de Diálise através de encontros com a equipe. **Considerações finais:** acredita-se em benefícios na relação preceptor-aluno de forma a facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Educação. Preceptoria.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

O enfermeiro é um profissional de nível superior integrante da equipe multidisciplinar. Dentre as atribuições pode-se citar atividades assistenciais, gerenciais, educacionais e administrativas. A prática assistencial da enfermagem ocupa uma parcela significativa de tempo desses profissionais, com a elevada carga de trabalho ocorre um desgaste físico e emocional.

Observa-se na realidade brasileira casos rotineiros de subvalorização do enfermeiro com baixos salários, o que leva esses profissionais a necessitarem de mais de um emprego, ocasionando cargas de trabalho excessivas. O profissional cansado, desmotivado e insatisfeito tem dificuldade para contribuir com outras atividades no serviço, entre elas, as atividades educacionais como a preceptoria.

Assis et al. (2019) destacam que um dos fatores que comprometem a desenvoltura eficaz dos profissionais de enfermagem é a sobrecarga de trabalho excessiva. Vários estudos têm evidenciado a relação entre carga de trabalho de enfermagem e resultados da assistência visto que, no âmbito hospitalar, os profissionais de enfermagem estão frequentemente expostos a cargas de trabalho altas e exaustivas. Além das altas cargas de trabalho, outro fator que contribui para a sobrecarga desses profissionais é o déficit de recursos humanos.

O Conselho Federal de Enfermagem dispõe da Resolução n. 543 de 2017 a qual apresenta os parâmetros mínimos para dimensionar o quantitativo de

profissionais das diferentes categorias de enfermagem baseando-se em características relativas ao serviço de saúde, ao serviço de enfermagem e ao paciente. Com relação ao paciente, a normativa determina que deva ser mensurado o grau de dependência em relação à equipe de enfermagem, através de um sistema de classificação de pacientes e da realidade sociocultural (COREN, 2017).

O dimensionamento de recursos humanos de enfermagem tem sido amplamente discutido em diversas esferas. Sabe-se que a partir de uma alocação adequada em termos de número e de composição da equipe é possível melhorar a atividade assistencial, diminuir as possíveis complicações associadas aos cuidados de saúde e racionalizar custos (BATASSINI et al., 2019).

Para a elaboração do quadro da equipe de enfermagem e sua respectiva carga de trabalho, é realizado um cálculo que vai de acordo com o tempo de assistência que cada paciente demanda por nível de complexidade. No entanto, quando a quantidade de colaboradores não condiz com a demanda setorial, isso afeta indicadores de qualidade tais como: taxas de infecção, erros de medicação e quedas aumentando o período de hospitalização e gastos. Além dos riscos relacionados com o paciente, são notórios os prejuízos físicos, psíquicos e emocionais dos profissionais desencadeando descaso com suas funções e aumento do absenteísmo (TOFFOLETTO et al., 2018).

Apesar de reconhecida a importância do dimensionamento, existe constatação de que enfermeiros hospitalares não aplicam, em sua prática laboral, de forma estratégica/racional algumas variáveis importantes ao dimensionamento de pessoal, como a mensuração da carga de trabalho da enfermagem, mas sim, a identificam de maneira burocrática e desconectada ao cuidado direto, apenas com finalidade de cumprir normas rotineiras (FELLI et al., 2016).

Um estudo multicêntrico realizado com as equipes de enfermagem em hospitais do Japão, EUA e Taiwan constataram que enfermeiros quando possuem carga horária semanal de até 40 horas, tendem a classificar as condições de segurança em sua área de trabalho como “muito boa”, inclusive se demonstram mais atentos para detectar possíveis erros ou acidentes. Percepção esta que, diminui gradualmente ao se aumentar a jornada de trabalho. No Brasil, estudos já confirmaram que a sobrecarga repercute em piores resultados assistencial, tais como: infecções, lesões por pressão, mortalidade e insatisfação dos pacientes (SOUSA, 2017).

Pensando nesse contexto assistencial, pode-se acrescentar ainda uma discussão acerca da formação profissional do enfermeiro.

Os locais de atuação profissional em enfermagem apresentam múltiplas variáveis estressoras, entre elas a alta demanda de atividades diárias e os relacionamentos interpessoais nas equipes de trabalho e esse cenário implica em que haja preparo e treinamento relacional e técnico por parte dos estudantes para administrarem da melhor forma a futura rotina de trabalho juntamente com a vida pessoal (BENEDETTI, 2013).

Especificamente a passagem do contexto vivencial de estudante para o contexto profissional apresenta muitas situações estressantes, pois no início da profissão de enfermagem ocorrem muitos desafios a serem superados pelos recém graduados e a maioria deles podem surgir do tempo existente entre a educação acadêmica e o novo mundo do trabalho (SILVA et al., 2010).

Enfermeiros recém-formados relatam haver diferença entre os ideais e os conhecimentos teóricos e prática adquiridos durante a educação em enfermagem, e as tarefas hospitalares atribuídas designadas como cuidados de rotina. Eles avaliam que sentimentos de inadequação e despreparo surgem ao se depararem com as mudanças (ODLAND; SNELTVEDT; SÖRLIE, 2014).

A avaliação recebida pelos estudantes também afeta a maneira como conduzem seus estudos e interesses em estágios clínicos, então se torna importante que os mentores e professores tenham estratégias de avaliação de alta qualidade para garantir as competências dos estudantes de enfermagem (HELMINEN; TOSSAVAINEN; TURUNEN, 2014).

A formação de profissionais competentes demanda abordagens que valorizem não só a racionalidade, mas principalmente a subjetividade que faz parte do cotidiano da saúde. É a subjetividade que se expressa nas relações cotidianas que o enfermeiro está envolvido e para a qual não se sente preparado. É necessária uma formação orientada para o trabalho que integre habilidades teóricas e práticas, atitudes e valores éticos, humanos, ao mesmo tempo em que contemple conhecimentos gerais e específicos (SILVA et al., 2010).

A formação superior fragmentada e pautada por competências instrumentais mais do que emocionais, se torna também responsável pela dificuldade de aproximação subjetiva na relação de cuidados, pelo distanciamento entre teoria e prática. Junto a isso, a enfermagem contemporânea busca romper o cartesianismo, ao qual ainda se encontra submetida, com o objetivo de incentivar os aspectos subjetivos na relação profissional e humana, ambas envolvidas no processo de

cuidado (NUNES et al., 2011).

A aprendizagem no ensino superior não diz respeito apenas a capacidade dos alunos para recordar ou reproduzir informações. Em vez disso, trata-se gerar "compreensão", o que implica uma mudança qualitativa nos estudantes com visão da realidade. Estratégias que permitam aos estudantes desenvolver habilidades de enfermagem, resolver problemas e desenvolver o pensamento reflexivo e crítico são necessários em programas de graduação em enfermagem de universidades (WESTIN; SUNDLER; BERGLUND, 2015).

O estudante estimulado a refletir, tomar iniciativa e assumir responsabilidade num cenário real da enfermagem vai desenvolvendo competências, com habilidades para formar diferentes capacidades para enfrentar as situações essenciais da prática profissional.

Nesse sentido, a formação inicial em enfermagem tem papel essencial na formação de competências para ações profissionais, pois para promover a integralidade do cuidado também é necessário articular teoria e prática, ou seja, conhecimento e prática precisam ser constantemente aproximados e confrontados, com foco em construir o verdadeiro cuidado na atenção à saúde (LEONELLO; OLIVEIRA, 2008).

Diante desse contexto surge a seguinte questão norteadora: Quais estratégias podem viabilizar a realização de atividades educacionais durante a prática assistencial do enfermeiro?

Esse estudo se justifica, pois, o papel do preceptor é extremamente importante na formação do novo profissional enfermeiro, dessa forma, a adequação das atividades assistenciais com as atividades educacionais do enfermeiro traz benefícios para o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para o trabalho do enfermeiro.

2 OBJETIVO

Realizar o treinamento da equipe de enfermeiros de forma que os mesmos sejam capazes de elaborar estratégias para viabilizar a realização de atividades educacionais durante a prática assistencial do enfermeiro no Centro de Diálise do Hospital Universitário de Brasília.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoría. Um projeto de intervenção é um processo em que, a partir de uma necessidade, se escolhe um tema e, gradativamente, define-se um problema e as formas de solucioná-lo (SOUZA et al., 2018).

O plano de preceptoría envolve o ato de planejar. Este é um processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, de previsão de necessidades e de racionalização no emprego dos meios (materiais) e profissionais disponíveis, visando a concretização de objetivos dentro de prazos e etapas definidas a partir do resultado das avaliações (RODRIGUES, 2012).

3.2 LOCAL DE ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O projeto será realizado no Centro de Diálise do Hospital Universitário de Brasília. Trata-se de um setor dentro de um hospital público de grande porte no Distrito Federal. Este cenário realiza atendimento de hemodiálise à população do Distrito Federal, e atende 50 pacientes com uma equipe de 8 enfermeiros assistenciais. O público-alvo serão os enfermeiros da unidade. Estes enfermeiros desenvolvem as atividades assistenciais aos pacientes que necessitam de tratamento de substituição da função renal, a hemodiálise e a diálise peritoneal. As atividades serão executadas pela própria pesquisadora responsável pelo plano de preceptoría.

3.3 ELEMENTOS DO PP

As atividades serão realizadas em uma sala no próprio centro de diálise, ao final do 2º turno de diálise.

As ações que serão realizadas são: estratégias de motivação da equipe (reuniões com utilização de dinâmicas para discussão sobre a importância do preceptor na formação de cada um) para então destacar a importância do preceptor na formação de novos profissionais; de planejamento do tempo das ações assistenciais de forma que a atividade de preceptoría não comprometa as atividades assistenciais; engajamento da equipe, pois uma equipe engajada nas atividades de preceptoría é capaz de acolher e auxiliar no desenvolvimento das ações; atividades

de treinamento da equipe para engajamento nas atividades de preceptoria; atividades motivacionais que destaquem a importância do trabalho em equipe; atividades de treinamento gerencial para otimização do tempo.

Serão realizados 4 encontros, com duração de cerca de uma hora, de forma presencial ou mediada por tecnologia, com as seguintes temáticas: 1º encontro relembrar momentos de formação pessoal; 2º encontro discussão acerca do papel do preceptor na formação; 3º encontro discussão acerca das dificuldades para conciliar as atividades assistenciais com as atividades educacionais e 4º encontro elaboração de estratégias que conciliem as atividades assistenciais e educacionais.

O Quadro 1 apresenta o detalhamento das discussões e dinâmicas que serão realizadas.

Quadro1 - Etapas das discussões e dinâmicas de grupo relacionadas as atividades de preceptoria

Descrição do encontro	Temas apresentados	Dinâmica adotada no grupo	Estrutura necessária e carga horária
Encontro 1	Relembrando o seu estágio	Grupo de conversa	Sala de reuniões 1h de duração
Encontro 2	Importância do preceptor na formação	Cada enfermeiro deve escrever em um papel a importância do preceptor. Após isso cada um apresentará o que escreveu.	Sala de reuniões 1h de duração
Encontro 3	Dificuldades e facilidades no papel de preceptor e enfermeiro assistencial	Problematização e discussão de artigos acerca do tema.	Sala de reuniões 1h de duração
Encontro 4	Elaboração de estratégias de conciliação das funções de enfermeiro assistencial e preceptor	Trabalho em grupo para elaborar as estratégias.	Sala de reuniões 1h de duração

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades estão relacionadas principalmente com o tempo, ou seja, conseguir conciliar as atividades assistenciais com o tempo para treinamento da equipe. O público-alvo é bastante interessado e receptivo.

Como potencialidades pode ser citado que o local onde será implantado o plano de intervenção desse estudo, é no interior de um hospital universitário e existe a presença constante de acadêmicos. O cenário, portanto, favorece e apresenta a necessidade de atividades educacionais.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Na avaliação do projeto será adotado um questionário pré e pós intervenção com a finalidade de observar as mudanças transcorridas. O questionário de avaliação será aplicado em quatro momentos. O primeiro questionário será aplicado antes da realização das reuniões, o questionário pós-intervenção será aplicado imediatamente após as reuniões, e nos intervalos de três e seis meses.

A avaliação pós intervenção será realizada em dois tempos: a primeira imediatamente após a conclusão da intervenção e a segunda após seis meses.

Espera-se com esse projeto uma melhor adequação e planejamento de tempo, pelos enfermeiros do cenário, visando conciliar as atividades assistenciais com as atividades educacionais.

Pretende-se repetir essa metodologia um ano após a primeira intervenção para identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários,

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto trará como benefícios uma melhoria na relação preceptor-aluno de forma a facilitar o processo ensino-aprendizagem.

Considerando a importância do preceptor nesse processo, acredita-se que uma melhoria na relação deste com o aluno favorecerá o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para o novo enfermeiro.

O tema do projeto trata da carga de trabalho do enfermeiro, as atividades educacionais e seu engajamento nas atividades de preceptoria, acredita-se que, com a devida compreensão sobre a importância do papel do preceptor, será possível um

melhor planejamento que vise contemplar atividades educacionais durante o período de assistência fortalecendo o papel pedagógico do enfermeiro preceptor.

Entende-se que a atividade assistencial do enfermeiro envolve diversas ações que sobrecarregam esse profissional. A alta carga de trabalho interfere na boa relação do profissional com o aluno conseqüentemente trazendo conseqüências para o processo ensino-aprendizagem.

Acredita-se que, com um melhor planejamento assistencial e com a compreensão da importância do preceptor, seja possível otimizar a relação favorecendo o processo de conciliação entre as atividades assistenciais e educacionais.

REFERÊNCIAS

ASSIS, B.C.S., et al. Satisfação e sobrecarga de trabalho entre profissionais de equipes da Atenção Primária à Saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, n. 15, 2019.

BATASSINI, É. et al. Nursing Activities Score: qual periodicidade ideal para avaliação da carga de trabalho? **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n.2, p. 162-168, 2019.

BENEDETTI, G.M.S. et al. Meaning of the death/dying process for entering nursing students. **Rev. Gaúcha Enferm.** [Internet]. Mar, 34(1): 173-179, 2013.

Conselho Federal de Enfermagem (BR). **Resolução COFEN Nº 543/2017**, de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Brasília (DF): COFEN; 2017

COREN (BR). **Enfermagem dia a dia: segurança do paciente**. São Caetano do Sul (SP): Yendis; 2017.p. 119-45.

FELLI, V.E.A. et al. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas de trabalho e suas conseqüências. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe2, p. 98-105, 2016.

HELMINEN, K.; TOSSAVAINEN, K.; TURUNEN, H. Assessing clinical practice of student nurses: Views of teachers, mentors and students. **Nurse Education Today** [Internet]. Aug; 34 (8):1161–1166, 2014.

LEONELLO, V.M.; OLIVEIRA, M.A.C. Competencies for educational activities in nursing. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [Internet]. Apr; 16(2): 177-183, 2008.

NUNES, E.C.D.A.; SILVA, L.W.S.; PIRES, E.P.O.R. Nursing Professional Education: Implications of Education for Transpersonal Care. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [Internet]. Apr; 19(2): 252-260, 2011.

ODLAND, L.H.; SNELTVEDT, T.; SÖRLIE, V. Responsible but unprepared: Experiences of newly educated nurses in hospital care. **Nurse Education in practice** [Internet]. Sep; 14 (5): 538–543, 2014.

RODRIGUES, C.D.S. **Competências para a preceptoria: construção no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**, 2012. 100f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

SILVA, D.G.V. et al. The challenges coped by the novice in nursing practice. **Rev. esc. enferm. USP** [Internet]. June; 44(2): 511-516, 2010.

SOUZA, C.C. Atuação do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergência e a segurança do paciente. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

Souza EL, Piuvezam G, Medeiros PR, Uchoa SAC, Pinheiro T, organizadores. **Pesquisa em saúde coletiva**. Natal: EDUFRN; 2018.

TOFFOLETTO, M.C. et al. Comparação entre gravidade do paciente e carga de trabalho de enfermagem antes e após a ocorrência de eventos adversos em idosos em cuidados críticos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 1, 2018.

WESTIN, L.; SUNDLER, A.J.; BERGLUND, M. Students' experiences of learning in relation to didactic strategies during the first year of a nursing programme: a qualitative study. **BMC Med Educ**, Mar 17;15:49, 2015.